RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO SUS

ENTREGAS NÃO EFETIVADAS DE CADEIRAS DE RODAS E CADEIRAS DE BANHO EM UMA OFICINA ORTOPÉDICA DO SUS: ANÁLISE DE CAUSAS, PERFIL DOS USUÁRIOS E IMPACTO DO TEMPO DE ESPERA

Rosana Cavalcante Pereira (rosanacavalcante@hotmail.com)

Fabia De Souza Rocha Lopes (fabiarocha.funad@gmail.com)

Jefferson De Almeida Germano (jefferson.ag97@gmail.com)

Iara Fialho Moreira (iara.ofort@gmail.com)

Alisson Luiz Ribeiro De Oliveira (alissonlribeiro@gmail.com)

Hellosman De Oliveira Silva (hellosmans@gmail.com)

A dispensação de cadeiras de rodas e cadeiras de banho provenientes de credenciamento envolve desafios operacionais relacionados à efetivação da entrega dos dispositivos aos usuários inicialmente previstos. No momento da entrega, frequentemente são identificadas situações que inviabilizam a dispensação originalmente programada, como óbito, impossibilidade de contato, mudança de endereço, desistência ou inadequação do dispositivo às necessidades atuais do usuário. Essas ocorrências produzem impactos

assistenciais e administrativos relevantes, além de demandarem reorganização do fluxo para evitar ociosidade dos dispositivos e ampliar a efetividade da dispensação. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de análise das causas de entregas não efetivadas de cadeiras de rodas e cadeiras de banho provenientes de credenciamento, caracterizando o perfil dos usuários envolvidos e descrevendo estratégias adotadas para redirecionamento assistencial dos dispositivos. O relato de experiência descreve a análise dos registros administrativos relacionados às dispensações provenientes de credenciamento, incluindo status de acompanhamento como entregue, sem contato, falecimento e aguardando comparecimento, além dos desfechos relacionados à devolução e redirecionamento dos dispositivos. Foram analisadas variáveis como faixa etária, tipo de dispositivo e tempo entre prescrição e disponibilização para entrega. Realizou-se estatística descritiva com cálculo de frequências absolutas e relativas, além de comparação do tempo decorrido entre prescrição e disponibilização entre os grupos com entrega efetivada e não efetivada por meio do teste de Mann-Whitney. Também foram realizadas análises de associação entre faixa etária e motivos de não entrega utilizando teste exato de Fisher. Foram analisados 441 dispositivos provenientes de credenciamento. Destes, 34 não foram entregues aos usuários originalmente previstos. Entre os casos identificados, 13 correspondiam a falecimento informado e 5 permaneciam aguardando comparecimento. Quanto ao desfecho final dos dispositivos, 5 foram devolvidos e 16 redirecionados a outros usuários com perfil compatível. Observou-se maior tempo mediano entre prescrição e disponibilização no grupo de dispensação não efetivada em comparação ao grupo com entrega efetivada. Usuários com falecimento informado apresentavam predominantemente idade avançada já no momento da prescrição, sugerindo maior vulnerabilidade clínica associada ao longo período de espera. Também foram identificados 14 casos inicialmente classificados como sem contato, os quais demandaram estratégias adicionais de localização por meio de contatos alternativos, serviços de encaminhamento, profissionais solicitantes e busca territorial com apoio do serviço social, resultando em atraso médio adicional de 3,8 meses no processo de entrega. A sistematização desses registros permitiu ampliar a rastreabilidade dos dispositivos, identificar padrões previamente diluídos na rotina administrativa e

estruturar estratégias mais ágeis de redirecionamento assistencial e reaproveitamento dos dispositivos. Conclui-se que a análise sistematizada das entregas não efetivadas pode contribuir para qualificação da gestão da oficina ortopédica, subsidiando estratégias de monitoramento, atualização cadastral, busca ativa e otimização do fluxo de dispensação de tecnologias assistivas no âmbito da Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência.

Palavras-chave: oficina ortopédica; tecnologia assistiva; cadeira de rodas; gestão em saúde; rede de cuidado à pessoa com deficiência; dispensação de opm; sus.